

GILBERTO VIEIRA, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO CASAS AÇORIANAS

É preciso "blindar Características únicas do nosso espaço rural"



O presidente das Associação Casas Açorianas, Gilberto Vieira, defende que é necessário implementar uma estratégia para preservar a oferta turística diferenciada no espaço rural.

De que forma está a decorrer a retoma do turismo em espaço rural nos Açores?

Depois de todas as contingências sanitárias e restrições severas que levaram à quase paralisação do movimento turístico, à escala global, no ano passado, circunstância que atingiu, de igual modo, os Açores, é possível adiantar que houve já uma retoma interessante, quer a nível do turismo rural, como nos outros segmentos, nomeadamente na hotelaria convencional, restauração e animação diversa. É, pelo menos, o que os primeiros números conhecidos indicam.

É claro que esse renascimento varia muito de ilha para ilha e, no caso do segmento em

que se movimentou o turismo rural e de natureza, nomeadamente no que aos associados

das Casas Açorianas diz respeito, essa variação regista-se, não apenas entre unidades geográficas do arquipélago, mas também entre instalações do sector, em cada uma das ilhas.

Continuamos a reforçar, tanto quanto os meios disponíveis nos permitem, a divulgação deste tesouro ecológico e cultural que é o meio rural açoriano e acreditamos que esse é o caminho a ser seguido, com todas as parcerias possíveis.

Quais foram as principais marcas que a pandemia da covid-19 deixou turismo rural?

Desde logo, a surpresa e a incerteza crescente, à medida que a pandemia avançava e ia sendo mais conhecida, na sua dimensão e consequências.

A nível sanitário, que era e é o mais importante, mas na vida de cada um de nós e nos reflexos profundos na atividade económica.

Surgiram apoios, obviamente escassos, para minimizar o impacto nos negócios e no desemprego. Como é lógico, pequenas ou mesmo microempresas, como são as unidades de turismo rural, atravessaram um mar de incertezas e fizeram "das tripas coração", muitas delas, para tentar evitar o encerramento da atividade.

Se há uma nota positiva em toda esta calamidade, é ter mostrado à evidência que a atividade turística é um fenómeno em permanente mutação, por diversificadas causas e, por isso, exige permanentemente muito trabalho e visão para construir e afirmar um destino. No nosso caso, "blindar" as características únicas do nosso espaço rural contra atentados descaracterizadores é vital.

O Governo Regional pretende acabar com os reencaminhamentos para turistas por via aérea. Qual o impacto dessa medida para o turismo rural, sobretudo nas ilhas mais pequenas?

Esta é uma matéria polémica e que tem suscitado mal-entendidos na opinião pública. Argumentos como "A SATA está falida e tem que transportar turistas de graça?" ou "Temos que pagar dos nossos impostos para levar turistas a todas as ilhas?" são comuns nas redes sociais e nas conversas de café. Não são razoáveis.

Se o modelo até agora vigente não serve, há que encontrar outro que permita ligações atrativas entre o ponto de entrada e a descoberta de outras ilhas e realidades.

A Associação Casas Açorianas já manifestou, publicamente, a sua vontade para apresentar e discutir soluções com as autoridades competentes. Neste vazio agora criado quem é (ainda mais) penalizado são os agentes/operadores/"players" turísticos de quase todas as ilhas da nossa Região.

A Associação de Turismo em Espaço Rural Casas Açorianas promoveu, recentemente, na ilha do Pico, um encontro sobre sustentabilidade no turismo. Quais foram as principais conclusões desse fórum?

O evento foi um momento de valiosa reflexão sobre o tema da sustentabilidade no turismo, com os participantes a manifestarem as suas preocupações e desafios quanto ao futuro do turismo nos Açores.

A título de conclusão, durante o evento, foi debatido o modelo de turismo que tem em conta os impactos económicos, sociais e ambientais atuais e futuros, atendendo às necessidades dos visitantes, da indústria, do ambiente e das comunidades locais.

Foi apresentada a certificação dos Açores como destino sustentável, o equilíbrio entre a economia, a sociedade e o ambiente, e a Cartilha de Sustentabilidade dos Açores.

Foram abordados temas relacionados com o pós-pandemia, os transportes, a sustentabilidade, a promoção, o tipo de turista pretendido para os Açores e as tendências atuais.

Abordou-se, ainda, o impacto do turismo de massas nos Açores, as estratégias dos seus produtos ao nível nacional e internacional, o turismo cultural, a sazonalidade do turismo, o tipo de turista para este arquipélago, com destaque para a duração das viagens e grupos etários. Referiu-se também a aposta

na realização de eventos como uma das estratégias para "combater" a época baixa nos Açores.

Nas conclusões do encontro, elencou-se um leque de sugestões para o turismo dos Açores, decidindo apresentar à tutela preocupações relacionadas com a estratégia dos transportes, com as alterações nas regras do encaminhamento do serviço público de passageiros interilhas e com a sazonalidade do turismo.

Nesse sentido, deliberou promover um diálogo com o Governo Regional no sentido de encontrar algumas soluções que são transversais a todas as ilhas.

Entrevista Visualizações: 37 Comentários: 0 8.DEZ.2021

